

Pedro Celso

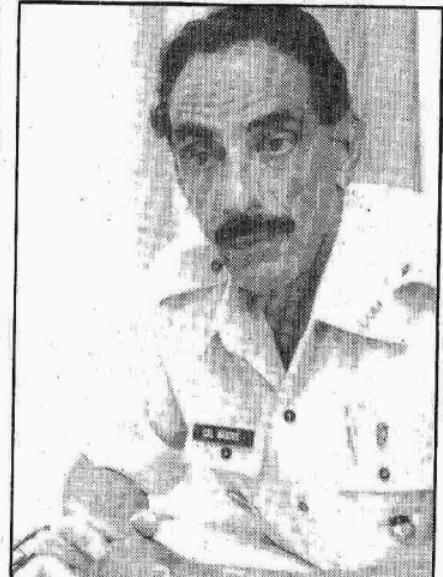
Transporte estatizado

A democratização do aparelho estatal e da administração pública no Distrito Federal, através da Lei Orgânica, o transporte, a habitação, o desenvolvimento econômico, urbano e ecológico, a saúde e a educação são os seis pontos mais importantes do programa do presidente licenciado do Sindicato dos Rodoviários, Pedro Celso, 31 anos, candidato a deputado distrital pelo Partido dos Trabalhadores.

Pedro Celso vai defender também o fortalecimento da TCB e a estatização das empresas particulares de transporte, com a efetiva participação popular nas decisões do setor. Segundo ele, os governos biônicos que ocuparam o Palácio do Buriti, ao não investir na TCB e nem obrigar as empresas particulares a cumprirem suas obrigações, colaboraram para que o transporete coletivo no DF e região do Entorno fosse cada vez mais descomfortável, inseguro e lento.

Se eleito, Pedro Celso vai combater os projetos que tenham por intenção enfraquecer as empresas e fundações do GDF, principalmente as fundações Hospitalar, Educacional e Cultural. Ele promete ser o primeiro a denunciar qualquer irregularidade e corrupção cometidas pelo futuro governador e seus secretários.

“Deputado distrital dos trabalhadores” é o slogan do candidato. “Resume a minha vida e minha luta”, diz Pedro, mineiro, de Tiros, morando em Brasília desde 1962, onde, durante quase duas décadas, incentivou a popularização da arte no Cruzeiro e no Guará. Em 1980, Pedro Celso foi um dos fundadores dos primeiros núcleos de base do partido que ajudou a cair, o PT. Dois anos depois, começou a estudar História no CEUB, onde foi um dos criadores do Centro Acadêmico do curso. Em 1985 deixou a faculdade para se dedicar às lutas dos rodoviários.



Coronel Arivaldo Bastos

“Bastião da moralidade”

“Chega de cambalacho, Bastos é a solução”. Com este slogan o coronel da Polícia Militar Arivaldo Leonis Bastos quer conquistar uma cadeira de deputado federal para defender a criação de um fundo habitacional para a construção de casas populares financiadas em 30 anos. As mensalidades seriam descontadas dos salários de todos os trabalhadores, servidores públicos ou não, que quisessem participar do programa. Outras propostas que o coronel promete defender, se eleito, são a criação de um fundo de saúde para o funcionalismo e melhores salários para policiais, professores, médicos e outras categorias profissionais que atuam em escolas e hospitais.

Coronel Bastos garante ainda que vai defender no Congresso, se eleito, a adoção da semana inglesa para os comerciários e incentivar a criação de universidades gratuitas para as classes menos favorecidas nas principais cidades brasileiras. O acesso seria feito sem a exigência de concursos vestibulares. “Quero dar à sociedade o que eu não tive”, afirma o candidato.

Para mostrar sua condição de “Bastião da moralidade”, o coronel Bastos vai expor aos eleitores brasileiros toda a sua vida, “de engraxate a coronel”. Ele conta que ainda menino ficou órfão e saiu da cidade natal de Jequié (BA) para ser engraxate no Rio de Janeiro. Com a ajuda do compositor Ary Barroso conseguiu estudar no colégio Piedade e iniciou carreira militar em 1947. Foi motorista de Juscelino Kubitscheck, em 1955 e veio para Brasília em 58, ingressando na guarda Especial de Brasília (GEB) em 1960, de onde chegou hoje a subchefe do Estado Maior da PM do Distrito Federal. Antes disso, o coronel Bastos foi cadete da Escola de Aprendiz de Marinheiro em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro e da Escola de Especialistas da Aeronáutica, em Guaratinguetá, em São Paulo.